

Um cinema decolonial, é possível?

Our Madness em sala - Sessões especiais em Lisboa

Em cada sessão, o filme *Our Madness* (80', Moçambique 2018) será precedido pela curta-metragem *Tabatô* (13' Guiné-Bissau 2013), ambos do cineasta João Viana. As intervenções programadas decorrerão após a exibição dos filmes.

6 de dezembro, no Cinema City Alvalade | 19h00

Com **Isabel Noronha** e **Lolo Arziki**.

7 de dezembro, no Medeia Monumental | 21h45

Com **Luís Carlos Patraquim**, **Pedro Pombo** e **Sérgio Taborda**.

8 de dezembro, no Medeia Monumental | 21h45

Com **Ana Maria Martinho**, **Eduardo Costa Dias**, **Carla Henriques** e **Maria do Carmo Piçarra**.

12 de dezembro, no Medeia Monumental | 21h45

Com **Bruno Sena Martins**, **Matheus Serva Pereira** e **Sílvia Correia**.

Notas biográficas:

6/12 - Lisboa, Cinema City Alvalade

Isabel Noronha é cineasta, psicoterapeuta e docente de psicologia, especializada em saúde mental e clínica social. Nascida em 1964 em Lourenço Marques (actual Maputo), Moçambique, fez parte do grupo de cineastas que prepararam *O Tempo dos Leopardos*, considerada a primeira longa-metragem moçambicana, co-produzida com a Jugoslávia. Trabalhou no Instituto Nacional de Cinema como assistente de produção, assistente de realização, continuísta, directora de produção e realizadora, participando do *Kuxa Kanema*, série de documentários e filmes de ficção então produzidos. Ainda no INC, realizou os seus primeiros dois documentários em película: *Hose Katekisa Moçambique* e *Manjacaze*. Depois do incêndio que assolou esta instituição, começou a trabalhar como cineasta independente. É uma das fundadoras da

Coopimagem, primeira cooperativa independente de vídeo, e da Associação Moçambicana de Cineastas. Realizou vários documentários, entre os quais *Assim na Cidade*, sobre crianças refugiadas de guerra, que vendem jornais em Maputo; *Ngwenya, o crocodilo*, sobre o pintor moçambicano Malangatana Valente Ngwenya; e a *Trilogia das Novas Famílias*, sobre os novos modelos familiares de Moçambique, formados por crianças órfãs, como resultado da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Lolo Arziki é uma jovem cineasta africana, nascida em Cabo Verde e formada em Portugal. Como feminista negra, desenvolve o seu trabalho tratando temas como a sexualidade, a negritude, género e a experimentação estética. Na sua vídeo-performance intitulada *Relatos de uma rapariga nada púdica* fala de identidade de género e orientação sexual em Cabo Verde e na diáspora. Realizou também *Homestay Documentary*, um documentário sobre um programa de turismo de habitação protagonizado por mulheres na ilha do Maio, em Cabo Verde, que tem por objectivo o empoderamento económico dessas mesmas mulheres. Este documentário venceu o Prémio Estreia Mundial de Televisão do Avanca Film Festival - International meeting of Cinema, TV, Video and Multimedia, bem como o Prémio Revelação Nacional no Plateau - Festival Internacional de Cinema, Praia, Cabo Verde. Lolo frequenta o Mestrado em Estética e Estudos Artísticos com especialização em cinema e fotografia. Trabalha também como curadora do MIMB - Mostra Itinerante de Cinema Negro Mahomed Bamba, Salvador da Bahía, e Kilimanjaro Cinema - África em Nós, e no Africa and Diaspora Film Festival, São Paulo, Brasil.

7/12 - Lisboa, Medeia Monumental

Luís Carlos Patraquim é jornalista, redactor de comunicação de empresa, escritor e poeta. Nascido em Lourenço Marques (hoje Maputo), Moçambique, em 1953, foi colaborador do jornal “A Voz de Moçambique”. Refugiado na Suécia em 1973, regressa a Moçambique em Janeiro de 1975, e integra os quadros do jornal “A Tribuna”. Membro do núcleo fundador da AIM (Agência de Informação de Moçambique) e do Instituto Nacional de Cinema (INC) onde se mantém, de 1977 a 1986, como roteirista/argumentista e redactor principal do jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. Criador e coordenador da “Gazeta de Artes e Letras” (1984/86) da revista “Tempo”. Residente em Portugal desde 1986, colaborou na imprensa moçambicana

e portuguesa, em roteiros para cinema e escrevendo para teatro. Coordenador redactorial da revista “Cadernos de Design”, do Centro Português de Design. Foi consultor para a “Lusofonia” do programa “Acontece”, de Carlos Pinto Coelho, e é comentador na RDP-África. As suas publicações mais recentes incluem *Manual para Incendiários e Outras Crónicas* (2012) e *O cão na margem* (2017).

Pedro Pombo é Professor Assistente Visitante de Antropologia na IIT Gandhinagar (Índia) desde 2015. Doutorado em Antropologia pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a partir de uma exploração etnográfica sobre espaço, pertença, história local e arquivos pessoais no sul de Moçambique. Foi co-organizador do AfrikPlay – Filmes à Conversa, ciclos de seminários apresentando documentários sobre a África contemporânea, no ISCTE-IUL. Formado em Artes Decorativas e Design, desenvolveu pesquisa sobre arquitectura e urbanismo Indo-Portugueses. Tem também desenvolvido pesquisa etnográfica de longa duração no sul de Moçambique, como responsável de projectos de desenvolvimento comunitário, e em Goa, Índia, como investigador bolsheiro da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. Estas experiências nas duas margens do Oceano Índico sustentam a sua investigação actual sobre as múltiplas dimensões da circulação oceânica, através de um diálogo interdisciplinar que atravessar cartografia e o arquivo com património intangível, narrativas pessoais e cultura material, para mapear trânsitos Afro-Asiáticos.

Sérgio Tabora nasceu em 1958, em Vila Nova de Poiares, Coimbra. Vive e trabalha em Lisboa e Berlim. No âmbito do seu pós-doutoramento, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, foi artista/investigador residente no Arsenal-Institut for film and Video-Art, em Berlim. A partir de investigações realizadas nos arquivos internacionais de filme e vídeo onde esteve em residência, concebeu ciclos de filmes e vídeos experimentais de artistas que usam o filme. Expõe individualmente desde 1985, concentrando-se a partir de 1992 em instalações para espaços específicos em conjunto com o músico/compositor Luís Bragança Gil. Deste trabalho a dois resultaram, em 1997 e 1998, as instalações audio e video, *Imersão* e *Travelling*. A partir de 2002, apresentou individualmente trabalhos em vídeo que incorporam um tempo e uma duração irreversível de um acontecimento, projectados em salas de cinema: *imagem tempo*, *a cabina do panoramista*, *Scanning* e *pano e nuvem*. No contexto da *Conferência Internacional sobre Paisagem e Cinema*, organizada pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras (CEC), e em colaboração com Susana Mouzinho, concebeu a

sessão-conferência *Paisagem enquanto acontecimento. Encontros com os filmes de Larry Gottheim e vídeos de Sérgio Taborda*, que teve lugar na Cinemateca Portuguesa, a 5 de Dezembro de 2018.

8/12, Lisboa, Medeia Monumental

Ana Maria Martinho (CHAM / NOVA FCSH) é Professora de Literaturas e Culturas Africanas. Docente na Universidade Nova de Lisboa - FCSH e investigadora integrada e subdiretora do Centro de Investigação CHAM. Como docente ou conferencista convidada, tem colaborado com instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade da Califórnia, Berkeley; City University of New York (CUNY) - The Graduate Center; Universidade Agostinho Neto e ISCED, Luanda; ISCEDs e Universidades do Lubango e do Huambo; Universidade de Cabo Verde; Sorbonne Nouvelle; Oxford University; SOAS. Publicou até hoje cerca de 70 títulos, entre obras individuais, coletivas, artigos científicos e de divulgação geral e faz parte dos Comités editoriais de 4 revistas académicas, 1 nacional e 3 estrangeiras.

Carla Henriques nasceu em Moçambique, vive em Portugal. É jornalista. Trabalha na RTP-RDP África há mais de 20 anos. Realizou e produziu, ao longo de seis anos, o programa sobre cinema dos países de língua portuguesa - Grande Plano, emitido na RDP África. Colaborou com o programa de cinema - Cinemax, emitido na Antena 1 e Antena 3, e com a revista de Arte Contemporânea - Artcapital. Tem sido júri e curadora convidada de festivais de cinema nos países de língua portuguesa.

Eduardo Costa Dias é doutorado em Antropologia Social, professor jubilado do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, investigador do Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa, membro do comité científico da IULM - Università di Lingue e Scienze della Comunicazione de Milão. Tem desenvolvido trabalhos sobre epistemologia das ciências sociais, desigualdades sociais e identidades sociais e, no contexto africano, sobre a questão fundiária, as relações entre os dignitários muçulmanos e o Estado, a transmissão de saberes nas sociedades muçulmanas africanas, a natureza das forças armadas em África e a “geopolítica” dos tráficos e rebeliões na região do Saara - Sahel e do Noroeste africano.

Maria do Carmo Piçarra é doutorada, mestre e licenciada em Ciências da Comunicação pela FCSH-UNL, além de ter feito investigação pós-doutoral (2015-2018) em Ciências da Comunicação no CECS-U. Minho e no CFAC-U. Reading. É professora na Universidade Autónoma, foi adjunta da presidência do Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia (1998-1999), fundadora e co-editora (2012-2018) da ANIKI – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento e é crítica e programadora de cinema. Foi bolsista da FCT (doutoramento e pós-doutoramento) e do Serviço de Belas Artes da Gulbenkian sendo bolsista da Fundação Oriente em 2018-19. Publicou, entre outros títulos e artigos, "*Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo*" (2015), "*Salazar vai ao cinema I e II*" (2006, 2011), e coordenou, com Jorge António, a trilogia Angola, "*o nascimento de uma nação*" (2013, 2014, 2015) e, com Teresa Castro, "*(Re)Imagining African Independence. Film, Visual Arts and the Fall of the Portuguese Empire*" (2017).

12/12, Lisboa, Medeia Monumental

Bruno Sena Martins é Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES). Actualmente, desempenha no CES as funções de Vice-presidente Conselho Científico e de Co-coordenador no Programa de extensão académica "O Ces vai à Escola." É ainda Co-coordenador do Programa de Doutoramento "Human Rights in Contemporary Societies." É docente no Programa de Doutoramento "Pós-colonialismos e cidadania global." É Licenciado em antropologia e doutorado em sociologia. Os seus temas de interesse preferenciais são o corpo, a deficiência, os direitos humanos e o colonialismo. No âmbito da sua pesquisa realizou trabalho de campo em Portugal, na Índia e em Moçambique.

Matheus Serva Pereira é Doutor em História Social da África, pela UNICAMP, com financiamento da FAPESP. Na pesquisa de doutoramento estudou os chamados batuques no sul de Moçambique, entre as décadas de 1890 e 1940, como objeto e como janela privilegiada para analisar o mundo das experiências dos classificados pelo linguajar colonial português como indígenas. Actualmente, é pós-doutorando no departamento de História da Unicamp e Investigador Visitante no ICS-UL, com financiamento da FAPESP. Desenvolve pesquisas sobre os subúrbios da capital moçambicana, os ritmos musicais urbanos e suas relações com as transformações decorrentes do colonialismo-tardio e do pós-colonialismo. Faz

parte da equipe de investigadores do projeto temático desenvolvido no CECULT-UNICAMP, "Entre a escravidão e o fardo da liberdade: os trabalhadores e as formas de exploração do trabalho em perspectiva histórica", do conselho editorial da revista *Práticas da História: Journal of theory, historiography and uses of the past* e é um dos coordenadores do projeto "Moçambique: independência e nação no Repertório de História da África do Arquivo Edgard Leuenroth".

Silvia Correia é Professora Adjunta de História Contemporânea no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa até 2013, especialmente focada na história cultural e política; na história comparada; na cultura e memória, particularmente de guerra; e na história oral. Licenciada em História pela Universidade do Minho (2004) e doutorada pela Universidade Nova de Lisboa com o projeto intitulado "A política da memória da I Guerra Mundial em Portugal, 1918-1933. Entre a experiência e o mito; (2011). Com este trabalho foi galardoada com o Prémio da Fundação Mário Soares e o Prémio Defesa Nacional, Comissão Portuguesa de História Militar (Ministério da Defesa Nacional) (ex aequo). Coordenou, entre 2009 e 2011, a criação do *Arquivo de História Oral da Confederação Geral de Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (1970-1977)*. No ano de 2012 foi Fulbright Scholar na Brown University. Desenvolveu o projeto de pós-doutoramento, entre a Universidade Nova de Lisboa e a Brown University, dedicado a uma abordagem comparativa dos regimes memoriais da guerra colonial em França (Argélia, 1954-1962) e das guerras coloniais em Portugal (Angola, Moçambique e Guiné, 1961-1974). Atualmente, dedica-se ao estudo das memórias da experiência portuguesa na I Guerra Mundial.